

**2. O mistério da Igreja:
realidade humano-
divina**


Igreja inserida no plano salvífico de Deus



O mistério da Igreja

- **A comunidade de fé, por modesta que seja, remete não apenas ao evento Cristo e à experiência do Espírito, mas ao desígnio universal de Deus, isto é, ao mistério (mystérion).**

MISTÉRIO = não se refere a uma realidade desconhecida ou incompreensível pela razão humana, mas ao **desígnio divino de salvação que se revela e realiza na história humana**, a glória divina escondida e atuante nos sinais da história humana.



Com a compreensão **BÍBLICO-PAULINA DO MISTÉRIO (cf. I Cor 2,7; 13,2; 14,2; 15,51; Rm 11,25; 16,25; Cl 1,26-27; 4,3; Ef 1,9; 3,2-7.9-10; 5,32; 6,19), recupera-se a profundidade trinitária da realidade eclesial, sem perder de vista sua corporeidade histórica.**

A Igreja, portanto, é dita
“**MISTÉRIO**” por sua **inserção**
no desígnio de salvação,
concebido pelo Pai, realizado
no Filho, atualizado e
interiorizado pelo Espírito
Santo.

O MISTÉRIO coincide, na teologia paulina, com o desígnio universal da salvação que se realiza trinitariamente: desde sempre, a misericordiosa decisão do Pai em favor dos seres humanos; na plenitude dos tempos, a missão salvífica do Filho encarnado; em cada hoje da história, a ação santificadora do Espírito.

Mistério, para a Lumen Gentium, não significa uma realidade oculta ou incompreensível, mas uma realidade divina transcendente e salvífica, que é revelada e manifestada de modo visível, podendo-se, neste sentido, aplicar-se à Igreja.

O Concílio Vaticano II “restituiu à eclesiologia católica, ao mesmo tempo, o frescor e a profundidade da relação com a Trindade e a consciência de um ser *na* história que não é mero ser *da* história”.

(Bruno Forte)

A Igreja procede da Trindade

O desígnio salvífico universal do Pai (LG 2), a missão do Filho (LG 3), a obra santificante do Espírito Santo (LG 4) edificam a Igreja como “mistério”, obra divina no tempo dos homens e mulheres, preparada desde as origens, reunida pela Palavra encarnada e sempre de novo vivificada pelo Espírito Santo.

E os Padres conciliares concluem a abordagem trinitária da Igreja afirmando:

“Assim a Igreja universal aparece como o ‘povo congregado na unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo’”.

(LG, n. 4; citando São Cipriano)

A Igreja, estruturada sobre o fundamento da Trindade, deverá manter **distância da uniformidade** que nivela e mortifica a originalidade e a riqueza dos dons do Espírito, e de toda **contraposição dilacerante** que não resolva na comunhão as tensões entre carismas e ministérios diversos, em fecundo acolhimento recíproco das pessoas e das comunidades na unidade da fé, da esperança e do amor (Bruno Forte).

“A **Trindade, fonte e imagem exemplar da Igreja, é a própria **meta**: nascida do Pai, pelo Filho, no Espírito, a comunhão eclesial deve, no Espírito e através do Filho, voltar ao Pai, até o dia em que tudo seja submetido ao Filho e este ao Pai tudo confie, para que ‘Deus seja tudo em todos’ (1Cor 15,28)”.**

(Bruno Forte)



Igreja: realidade visível e espiritual

“[...] sociedade organizada hierarquicamente e Corpo místico de Cristo, **assembleia visível e comunidade espiritual**, Igreja terrestre e Igreja já na posse dos bens celestes não devem considerar-se como duas realidades, mas como **uma única realidade complexa, formada pelo duplo elemento humano e divino**. Não é, por isso, criar uma **analogia** inconsistente comparar a Igreja ao mistério do Verbo encarnado. Pois, assim como a natureza assumida pelo Verbo divino lhe serve de órgão vivo de salvação, a Ele indissolivelmente unido, de modo semelhante **a estrutura social da Igreja serve ao Espírito de Cristo, que a vivifica, para fazer progredir o seu corpo místico** (cf. Ef 4,16)”.

(LG, n. 8)

- Comunidade de fé, esperança e amor, a Igreja é, ao mesmo tempo, sociedade humana hierarquicamente organizada e comunidade ornada com os dons celestes.

- A Igreja apresenta uma grande analogia com o Verbo encarnado. Como a natureza humana assumida serve ao Verbo divino de instrumento vivo de salvação, a estrutura social da Igreja serve ao Espírito de Cristo, que a vivifica, para o crescimento do corpo.

Dado que não há separação entre o visível e o espiritual, então podemos afirmar que:

- Também a estrutura, a organização, os meios utilizados, o mensageiro etc. são mensagem...